

PORTUGAL NA FEIRA DO LIVRO INFANTIL DE BOLONHA

Pág. 3



**Comunidade
prática**
A rede social
dos professores
de PLE

Pág. 2

CVC edita
livro eletrónico
sobre materiais
interativos

Pág. 2

França
Casa em Leiria
em exibição
na Villa
Noialles

Pág. 4

**Apoio à
tradução 2012:**
Chinês e
castelhano
em alta

Pág. 4

**República
Checa**
Textos de Eça
e M. Judite
de Carvalho
vencem prémio
de tradução

Pág. 4

Comunidade prática

A rede social dos professores de PLE

■ A apresentação e debate dos resultados do inquérito realizado no âmbito do projeto *Imagens do (ensino) Português no Estrangeiro*, conduzido a partir da plataforma do Centro Virtual Camões (CVC), vai ser o próximo tema em foco na 'Comunidade prática de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda', uma 'micro rede social' profissional para docentes de português no mundo criada pelo Instituto Camões.

A Comunidade nasceu há um pouco mais de dois meses, tendo como base uma «massa crítica» de cerca de 700 utilizadores – os professores da rede EPE (Ensino Português no Estrangeiro) do Instituto Camões no ensino básico, secundário e superior –, mas desde então já ganhou mais 150 utilizadores, segundo o coordenador CVC, Rui Vaz, que refere serem estes últimos utilizadores «essencialmente portugueses, a trabalhar em Portugal ou no estrangeiro», mas também «alguns brasileiros».

Os resultados preliminares do inquérito serão apresentados num *webinar* (seminário na web), difundido a 13 de março, aos uti-

lizadores da 'Comunidade prática' pela investigadora e coordenadora do Ensino Português na Alemanha, Sílvia Melo-Pfeifer, que dará conta do estado deste projeto de investigação, que visa fazer o «diagnóstico das necessidades de formação e de intervenção» dos professores e leitores da rede EPE e construir para eles «um percurso formativo», com vista à «intervenção pedagógica didática junto dos diferentes públicos».

O inquérito, realizado através de questionários que foram preenchidos em linha pelos docentes, pretendeu fazer o levantamento das «representações do Português de diferentes públicos que com ele se relacionam enquanto Língua Materna, Língua Estrangeira ou Língua Herança (professores e leitores, aprendentes, pais e encarregados de educação, públicos do processo de ensino-aprendizagem do Português em diferentes contextos), bem como as características e particularidades dos povos lusófonos».

Depois do uso dos meios de comunicação no ensino do português e dos projetos de aprendizagem

com recurso a tecnologias de informação, aquele é o terceiro tema a ser debatido na 'Comunidade prática' – uma espécie de 'micro rede social profissional', aberta a todos os professores de português língua estrangeira no mundo, que quer ser um «sítio de referência» e, simultaneamente, «um sítio de informação, um centro de recursos e um fórum de discussão e de partilha de experiências, com um caráter transversal, atravessando sistemas de formação (inicial e contínua) e diferentes níveis de ensino (pré-escolar, básico, secundário e superior)».

«Embora, todos os meses, proponhamos um tema em relação ao qual disponibilizamos recursos, qualquer utilizador é livre de iniciar um tópico de discussão e de obter respostas por parte dos seus colegas», afirma Rui Vaz, responsável pelo CVC. Tendo sempre como motivo o seu uso enquanto catalisador do ensino/aprendizagem da língua portuguesa, estão previstos temas como a cultura portuguesa, a literatura infantojuvenil, o papel dos pais/comunidade e o acordo ortográfico, entre outros. «A ordem

dos temas previstos irá mudando consoante as solicitações e o interesse [manifestado pelos utilizadores]», explica Rui Vaz. «Estamos muito atentos às solicitações e às necessidades das pessoas».

DEBATE SEMPRE EM ABERTO

A dinamização do debate, sublinha o responsável do CVC, é feita pela intervenção de «especialistas de boas práticas» da área em discussão numa espécie de *webinars*, de que o vídeo do próximo dia 13 é um exemplo. No fórum sobre os meios de comunicação social foram apresentados três projetos de boas práticas de docentes da rede EPE e na abordagem sobre a utilização dos materiais interativos foi lançada uma antologia em formato eletrónico de boas práticas de projetos desenvolvidos por formandos do curso do CVC de MIPL2.0 (Materiais Interativos para Português Língua Segunda 2.0).

O lançamento mensal de novos temas para debate não significa que «os grupos de discussão terminem passado um mês», frisa o coordenador do CVC. Na realidade, cada tema funciona como um «subgrupo especializado», ao qual os docentes e os utilizadores podem, em qualquer momento, aderir e dar continuidade, trazendo novos projetos e novos debates, prolongando no tempo estes temas.

«O facto de eu só hoje conhecer a comunidade e de só hoje nela me inscrever e ver que há um grupo que teve já alguns recursos, no passado, sobre comunicação social, que é um tema que me interessa, permite-me não só ter acesso aos recursos que foram ali partilhados

como, inclusivamente, ter acesso, mais do que aos recursos, às pessoas que intervieram no âmbito desse tópico e poder contactá-las, através de mensagem, da plataforma, estabelecer parcerias e continuar a desenvolver ou criar projetos no âmbito dos temas», diz Rui Vaz.

Os recursos a que os utilizadores da micro rede podem recorrer são, em primeiro lugar os do próprio CVC. «Não só os recursos de auto-aprendizagem, que estão na área 'aprender', como os recursos que têm vindo a ser colocados na área 'ensinar', dirigidos para professores», enuncia Rui Vaz, que justifica também desta forma o facto de a micro rede não ser um projeto autónomo, mas de estar integrado no CVC. No entanto, declara, tenta-se criar sinergias entre os recursos já disponibilizados pelo CVC, os que venham aí a ser disponibilizados e os que «os próprios docentes venham a partilhar».

Embora seja uma rede aberta, a que se acede mediante registo no sítio do CVC ou por convite – «os membros podem convidar colegas», indica Rui Vaz –, a 'Comunidade prática' é uma «rede muito específica», pelo que a sua «disseminação é relativamente controlada dentro deste grupo profissional», dos docentes de PLE/2. Assim, «não é aberta ao primeiro disparate de quem passa», sublinha Rui Vaz, que considera ser a 'Comunidade prática' «uma rede autorregulável pelos seus pares». No entanto, os gestores da rede «acompanham de perto toda a discussão» e, se for necessário, não deixarão de exercer «um papel moderador». ■

CVC edita livro eletrónico sobre materiais interativos no ensino do português

■ Um conjunto de projetos de aprendizagem com recurso a tecnologias de informação e comunicação (TIC), apresentados desde 2008 no âmbito das várias edições da oficina de formação a distância 'Materiais Interativos para Português L2 na Web 2.0' (MIPL2.0), foram recolhidos num livro eletrónico editado em fevereiro pelo Centro Virtual do Instituto Camões (CVC).

A obra, com o título *Projetos de aprendizagem com a Web 2.0 e ISBN (International Standard Book Number)*, pode ser descarregada em formato PDF da Biblioteca Digital do Centro Virtual Camões.

A organização do livro de 166 páginas e a introdução é da responsabilidade de Adelina Moura, tutora do curso MIPL2.0, coordenado pelo responsável do CVC, Rui

Vaz. Adelina Moura é doutora em Educação – Tecnologias Educativas pela Universidade do Minho e mestre em Educação – Supervisão Pedagógica do Ensino do Português.

Na introdução, Adelina Moura diz que a obra «resulta do contributo de um grupo de professores que entenderam partilhar com os demais ideias de integração de ferramentas Web 2.0 no processo de ensino e aprendizagem».

O livro «apresenta exemplos de experiências de aprendizagem e de boas práticas», pelo que, se trata, acrescenta Adelina Moura, de «uma publicação para consulta, com ideias e ferramentas que ajudam a inovar e a tornar o processo educativo mais atraente». O livro vem ainda «colmatar uma lacuna editorial no panorama

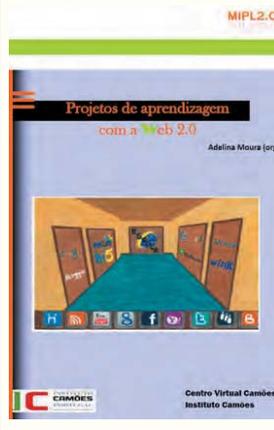
educativo português».

No concreto, a obra compreende nos seus cinco capítulos «o suporte escrito dos projetos finais apresentados pelos professores participantes». De cada projeto apresentado «é feita a sua contextualização: grupo etário, disciplina, URL, ferramentas usadas, objetivos, descrição, desafios superados, recomendações, reações e resultados».

NATIVOS DA ERA DIGITAL

No capítulo 1, são apresentados os dois projetos premiados no concurso *Camões, Um Poeta Genial*, uma iniciativa da Associação Casa-Memória de Camões em Constância, apoiada pela Câmara Municipal de Constância, Plano Nacional de Leitura e Centro Ciência Viva de Constância, que se destinava a «premiar sítios/blogs concebidos e elaborados por alunos» de diferentes níveis educativos.

O 2º capítulo apresenta «um conjunto de projetos cujo público-alvo são os alunos do ensino básico, podendo também alargar-se a outros grupos etários», o 3º descreve «projetos desenvolvidos com alunos do ensino secundário» e o 4º apresenta «três projetos realizados com alunos adultos e do ensino



superior». O 5º e último capítulo faz uma reflexão sobre «o desenvolvimento da 5ª edição da oficina de formação MIPL2.0».

Na opinião de Adelina Moura, «com a ajuda das TIC, o professor tem à sua disposição muitas e distintas possibilidades de motivar os alunos para uma aprendizagem autónoma e ao longo da vida».

Sendo os alunos «nativos da era digital, para eles é normal utilizar

todos os recursos que têm à sua disposição». Os alunos, sublinha, «não concebem um mundo sem telemóvel, Internet, recursos multimédia e por isso mesmo não compreendem como é que um professor se limita a expor os assuntos sem recorrer a eles». O professor não pode, assim, «distanciar-se das gerações mais novas, para não ampliar a fratura digital professor/aluno».

No que diz respeito à utilização das TIC na escola, Adelina Moura distingue os docentes em quatro grupos: «os que não querem e não sabem, os que sabem e não querem, os que não sabem e querem e os que sabem e querem». A escola, diz, deve aproveitar os dois últimos grupos e «trabalhar com eles para produzir evidências para atrair outros».

Outra razão para o uso das TIC em contextos de aprendizagem é «a consciência de que a aprendizagem se constrói de forma colaborativa e está em constante evolução». Para Adelina Moura, quando o mundo se está a transformar a grande velocidade, «não parece adequado continuar a manter paradigmas rígidos face a mudanças tão constantes e aceleradas». ■

Itália

Ilustradores portugueses na Feira do Livro Infantil de Bolonha

Trabalhos de 25 autores da ilustração portuguesa vão estar em exposição na 49ª Feira do Livro Infantil de Bolonha (FLIB), um certame destinado a profissionais do setor editorial, que vai decorrer de 19 a 22 de março naquela cidade italiana, e no qual Portugal é o país convidado.

Como as Cerejas é o título da mostra que reúne nomes de novíssimos a consagrados autores selecionados por Ju Godinho e Eduardo Filipe, promotores da Ilustrarte e comissários da participação portuguesa no evento Portugal-Bolonha 2012. O título da exposição dos ilustradores «evoca o imaginário da infância e lembra que, se 'as conversas são como as cerejas', os bons livros também», escreve-se na página de internet dedicada à presença portuguesa na feira.

Para os organizadores, o convite a Portugal será «uma ocasião importante de reflexão sobre a cultura portuguesa, de tradição ibérica, menos conhecida internacionalmente do que a cultura espanhola, mas igualmente importante pelo seu contributo literário e pela sua história».

Portugal estará representado na FLIB com um stand da Direção-geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB), «quatro vezes maior do que o habitual», que apresenta uma seleção de uma centena de livros infantis de autores portugueses publicados entre 2010 e 2012 e outra de 44 obras publicadas no estrangeiro com o seu apoio e destinadas ao público infantil, de que fazem parte nomes como Alice Vieira, Sophia de Mello Breyner Andresen, Isabel Minhós Martins, André da Loba, Teresa Lima, Luís Diferré e José Carlos Fernandes, entre outros.

Apesar de mais espaçoso, o stand apenas terá em exposição as seleções de livros da DGLB. Os editores portugueses foram convidados a «usar o espaço de outras maneiras», com lançamentos, sessões de autógrafos, divulgação do seu catálogo e reuniões para a compra e venda de direitos.

OUTROS STANDS

A Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e seis pequenas editoras «independentes» - Pato Lógico, Gatafunho, Tcharan, Bags of Books, Trinta por uma Linha e



Ilustrações de André da Loba (para o livro *Los 7 Hermanos Chinos*, 2011), Teresa Lima (*Os Sete Cabritinhos*, 2008), André Letria (*Se Eu Fosse Um Livro*, 2011) e Gonçalo Viana (*Esqueci-me Como Se Chama*, 2011)

Edições Eterogéneas - vão, no entanto, estar presentes com stands próprios na feira.

Belas-Artes, que será representada em Bolonha por dois professores e artistas plásticos ligados ao ensino da ilustração, Pedro Saraiva e Manuel San Payo, pretende «dar a conhecer potenciais talentos junto dos milhares de visitantes da feira». Nesse sentido, o espaço da faculdade «será 'forrado' com reproduções de trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de Ilustração das licenciaturas de Desenho, Design de Comunicação e Pintura, ao longo dos últimos anos».

Já as seis editoras, com um stand de 16 m², querem «vender direitos dos respetivos catálogos», obtendo uma «redução de custos considerável» da presença conjunta. «Somos um país pequeno, porque é que havemos de estar cada um para o seu lado?», obtendo uma «redução de custos considerável» da presença conjunta. «Somos um país pequeno, porque é que havemos de estar cada um para o seu lado?», obtendo uma «redução de custos considerável» da presença conjunta. «Somos um país pequeno, porque é que havemos de estar cada um para o seu lado?», obtendo uma «redução de custos considerável» da presença conjunta.

Com esta aliança, há ainda a vantagem adicional de se satisfazer uma das condições para se poder concorrer aos prestigiados prémios da FLIB: a presença das editoras com stand próprio, segundo explica na página da participação portuguesa na FLIB Adélia Carvalho, escritora e editora da Tcharan. Estas seis pequenas editoras têm vários nomes dos seus catálogos presentes na exposição dos 25 ilustradores portugueses, nomeadamente João Vaz de Carvalho, André da Loba, Gémeo Luís, Marta Madureira e o próprio André Letria, que vai ainda integrar o júri do prémio 'Bologna Ragazzi Digital Award'. Este prémio, pela primeira vez atribuído, é destinado a galardoar editores que desenvolvem aplicações para suporte digital de histórias para crianças.

O convite para fazer parte do júri inviabilizou que Letria figurasse, entre as dezenas de candidaturas de 16 países ao prémio, com as versões para iPad dos livros *Estrambólicos* e *De Caras*, mas o editor mantém a intenção de lançar os dois projetos em Bolonha, segundo declarações suas, referidas na página da participação portuguesa na feira.

«O MAIS IMPORTANTE ACONTECIMENTO»

Na feira - adianta ainda a página - estão já confirmadas as presenças no Café dos Autores dos escritores José Jorge Letria, Isabel Minhós Martins, Afonso Cruz e António Torrado, este último lançando um dos seus mais de 140 livros publicados, agora traduzido para italiano (*Cinco Sentidos e Outros*). Torrado, «um dos nossos nomes maiores da literatura para crianças», passou pela FLIB nas décadas de 1970 e 80 como editor.

Outro lançamento previsto,

referido pelo sítio, é uma coleção de textos de Fernando Pessoa para os mais novos e ilustrada por Henrique Cayatte, um dos nomes integrantes da exposição *Como as Cerejas*.

Em paralelo aos eventos no seu recinto, a feira espalha-se por Bolonha e é assim que se poderá ver uma exposição individual do ilustrador português Bernardo Carvalho, co-fundador do Planeta Tangerina (Prémio Nacional de Ilustração 2009 com o livro *Depressa, Devagar*) para o projeto da Associação Cultural Hamelin. Esta associação convida anualmente um «ilustrador de renome» a «conceber a sua visão desenhada da cidade». O projeto contempla a edição de uma brochura a preto e branco, de distribuição gratuita, com desenhos para colorir.

Outros quatro ilustradores terão trabalhos seus expostos em lojas de eleição no itinerário comercial da cidade. São eles Teresa Lima, André da Loba, André Letria e João Vaz de Carvalho, segundo a organização da participação portuguesa.

A oportunidade de Portugal mostrar, como país convidado, «o melhor da atual produção editorial com assinatura de autores portugueses, com destaque para a ilustração», surgiu depois da desistência «de última hora da Austrália» e teve em conta o «éxito» da exposição *Ilustrações.pt*, comissariada por Ju Godinho e Eduardo Filipe. Esta dupla mostrou em Bolonha, em 2008, 13 ilustradores para a infância no âmbito da programação paralela da FLIB, numa exposição que depois fez itinerância pela Europa «aumentando a visibilidade dos ilustradores portugueses, cada vez mais requisitados e premiados internacionalmente», segundo o sítio da página dedicada à participação portuguesa na feira de Bolonha.

APOIOS

Cerca de 5.000 profissionais do setor, 66 países participantes e mais de 600 jornalistas são alguns dos números avançados para a próxima edição daquele que é «o mais importante acontecimento da indústria do livro e multimédia direcionado para o leitor infantojuvenil», no dizer do sítio.

Nesses dias, editores, autores, agentes literários, investigadores, livreiros, bibliotecários e outros promotores da leitura encontram-se para «estabelecer contactos, fechar negócios, promover o livro e tomar o pulso às tendências contemporâneas do mercado».

A participação portuguesa no certame deste ano tem um custo estimado de 120 mil euros, cobertos pela DGLB, parceiro oficial, e em dois terços pelo apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação EDP, Imprensa Nacional-Casa da Moeda e AGECCOP (Associação para a Gestão da Cópia Privada) e Instituto Camões. ■

Apoio à tradução 2012 Chinês e castelhano em alta

■ A publicação em chinês e castelhano será prioritária na concessão de apoios à edição de obras de autores de língua portuguesa noutros idiomas e de obras que versem temas da língua e da cultura portuguesas por editoras estrangeiras com capacidade de distribuição internacional, no âmbito do respetivo programa do Instituto Camões que se encontra aberto até 30 de março. A prioridade dada à edição de obras em língua chinesa decorre do Ano do Diálogo Intercultural UE China/2012.

O júri do concurso é constituído por um representante do Instituto Camões, um representante da Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas e um representante da Casa Fernando Pessoa. JL

História do Luxemburgo apresentada no Instituto Camões

■ A versão portuguesa da obra *História do Luxemburgo*, de Gilbert Trausch, é apresentada a 29 de março, quinta-feira, pelas 18:30, no Instituto Camões, em Lisboa. O Director do Centro Robert Schuman, Charles Barthel, fará uma intervenção em que exporá os aspetos mais relevantes da obra, nomeadamente a importância daquele pequeno país no contexto europeu.

Trata-se também de uma obra importante para o desenvolvimento das relações bilaterais entre Portugal e o Luxemburgo, nomeadamente por razão da importante comunidade lusófona ali residente. JL

República Checa Textos de Eça e M. Judite de Carvalho vencem prémio de tradução

■ Extratos da *Correspondência de Fradique Mendes*, de Eça de Queirós, e o conto *Palavras Poupadadas*, de Maria Judite de Carvalho, foram as traduções para checo vencedoras em fevereiro do Prémio *Hieronymitae Pragenses* de tradução literária de 2011.

O Prémio, nascido de uma cooperação entre a Universidade Carolina e o Instituto Camões, com o apoio das Embaixadas do Brasil e de Portugal em Praga, distingue jovens tradutores lusitanistas que demonstrem um especial talento para a tradução literária, bem como um conhecimento aprofundado das literaturas dos países da CPLP.

As grandes vencedoras da III edição do prémio foram Zuzana Turková, ex-aluna da Universidade Carolina de Praga, com extratos da obra *Correspondência de Fradique Mendes*, um livro excepcional de textos de géneros diferentes da autoria de Eça de Queirós, e Martina Čáslavská, aluna da Universidade Masaryk de Brno, que concorreu com a tradução do conto *Palavras Poupadadas*, de Maria Judite de Carvalho, um texto de 1960 que lembra uma corrente estética checa da mesma época, conhecida como «Vida em nosso redor».

Nota de relevo para a concorrente Zuzana Turková, que viu o seu trabalho duplamente premiado, já que a sua tradução da *Correspondência de Fradique Mendes* chamou a atenção de uma editora de Praga que manifestou a intenção de assinar contrato de edição com a jovem tradutora para colocar este título no mercado checo.

Em 2009, a tradução para checo de alguns contos extraídos de *Os Passos em Volta*, de Herberto Hélder, efetuada por Juraj Štubner, venceu a 1ª edição do Prémio *Hieronymitae Pragenses* de tradução literária de obras em língua portuguesa. Em 2010, o primeiro lugar fora conquistado por Júlia Kočanová, pela tradução de vários contos do escritor brasileiro Rubem Fonseca. JL

Angola Biblioteca do CCP com novos equipamentos

■ A biblioteca do Centro Cultural Português/Instituto Camões (CCP/IC) de Luanda dispõe desde 23 de fevereiro de um conjunto de novos equipamentos informáticos que contribuirão para a atualização e melhoria dos seus serviços de consulta digital e tecnologias da informação colocados à disposição do público.

Recorde-se que anualmente cerca de 40 mil pessoas visitam as instalações do CCP/IC em Luanda, com destaque para a biblioteca, que recebe, por dia, uma média de 300 visitantes, na sua maioria jovens estudantes. Muitos destes jovens beneficiam aqui de um espaço aberto de consulta, pesquisa e acesso à internet. Os novos equipamentos, que foram oferecidos pela empresa ROFF reforçam significativamente as capacidades do IC-CCP neste domínio. JL

França Casa em Leiria na Villa Noialles

■ A 'Casa em Leiria', dos arquitetos portugueses Manuel e Francisco Aires Mateus, está integrada na exposição *Nove Arquitetos/Nove Propostas para Habitar*, patente até 25 de março na Villa Noailles, um centro de artes instalado num dos primeiros edifícios modernistas construídos em França (1923), perto de Toulon, no sul do país.

A exposição, apoiada pelo Instituto Camões e que pretende mostrar casas de arquiteto, é composta por obras escolhidas de ateliês de arquitetura oriundos da Irlanda, Bélgica, Holanda, Espanha, Suécia, Suíça, Itália, Portugal e França.

A 'Casa em Leiria', situada na periferia da referida cidade, é um projeto dos arquitetos Manuel e Francisco Aires Mateus, que se iniciou em 2005 e que começou a ser construído em fevereiro de 2008, terminando em 2010.

O caráter peculiar do edifício, com uma implantação acima do solo relativamente reduzida, advém-lhe de três aspetos: o primeiro, é o facto de as áreas privadas da casa estarem construídas no subsolo em redor de pátios enterrados, que recebem



imensa luz; a mesma preocupação está patente no segundo aspeto do projeto que é a existência de um imenso espaço vazio que atravessa sucessivamente os três pisos da casa do telhado até ao subsolo sobre um pátio central (que se abre ao nível do solo para o exterior), funcionando como uma enorme claraboia; por último, a casa, que apresenta uma forma geral aparentemente tradicional – um paralelepípedo encimado por um telhado – não tem quaisquer janelas e é toda ela uniformemente branca.

Além de mostrar as obras dos

nove arquitetos, a exposição visa possibilitar aos visitantes acompanhar o processo da produção dos projetos, bem como os universos pessoais dos seus autores, que estão subjacentes a esses mesmos projetos e que se traduzem, nomeadamente, pela exibição de «séries de objetos».

Manuel e Francisco Aires Mateus são irmãos, nascidos em 1963 e 1964 e licenciados pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa. Colaboraram com o arquiteto Gonçalo Byrne e fundaram um ateliê para trabalharem em conjunto a partir de 1988.

Das diversas obras e projetos que realizaram em todo o mundo destacam-se a Biblioteca e o Centro de Artes de Sines, que recebeu o Prémio ContractAward, e o Hotel e Residências Grand Canal Square, em Dublin. Foram galardoados, entre outros, com o Prémio Mies Van der Rohe, o Prémio de Arquitetura Contemporânea 2007 e o Prémio da II Bienal Ibero-americana de Arquitetura.

Manuel Aires Mateus é professor na Universidade de Harvard desde 2001 e atualmente ambos lecionam na Universidade Autónoma de Lisboa e na Academia di Architettura de Mendrisio, na Suíça. JL

Turma da rede EPE ganha prémio

■ A turma do 4º ano (CM1), da Secção Internacional Portuguesa do Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye (perto de Nanterre, em França), da professora Isabel Pereira da Costa, ganhou o 1º prémio do Conto Infantil Ilustrado 2012, uma iniciativa do *Correntes d'Escritas* e da Porto Editora.

O conto *O sonho do professor Jorge*, que valeu o prémio aos alunos desta turma integrada na rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE), evoca um registo didático e de fantasia bem-humorada o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Atribuído pela primeira vez em 2009, o prémio visa estimular a criação literária, especialmente o desenvolvimento da comunicação escrita, e destina-se a trabalhos coletivos (realizados por todos os alunos de uma turma e supervisionados por um docente),



em língua portuguesa, com um mínimo de três e um máximo de cinco páginas. Cada Escola pode concorrer com o máximo de dois trabalhos por turma.



Instituto Camões
Rua Rodrigues Sampaio, 113
1150-279 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jlencarte@instituto-camoes.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Mário Filipe
COLABORAÇÃO Carlos Lobato